

Desdobramentos do primeiro vestibular unificado para a identidade profissional da Enfermagem brasileira

Consequences from the first unified entrance exam for the professional identity of Brazilian Nursing

Consecuencias causadas por el primer examen de ingreso unificado para la identidad profesional de la Enfermería Brasileña

Vanessa Costa de Souza^I, Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense^{II}, Priscilla Ingrid Gomes Miranda^I, Maria Angélica de Almeida Peres^I, Fernanda Batista Oliveira Santos^{III}, Camila Pureza Guimarães da Silva^I

^IUniversidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil; ^{II}Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, Brasil; ^{III}Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

RESUMO

Objetivo: descrever o primeiro concurso de vestibular unificado em relação as carreiras biomédicas; analisar os desdobramentos do primeiro concurso de vestibular unificado para a identidade profissional da enfermagem. **Método:** estudo histórico-social, descritivo, de abordagem qualitativa, que utilizou como fontes 22 publicações sobre o vestibular de 1971 do Jornal dos Sports. Dados foram coletados de julho a setembro de 2021 e analisados pelo referencial de identidade profissional. **Resultados:** o vestibular unificado permitiu a entrada de 47 homens, pela primeira vez, e 33 mulheres. Majoritariamente não-classificados para medicina, a opção destes candidatos em matricular-se na opção secundária foi uma estratégia de vinculação a uma instituição federal o que atrasou o preenchimento das vagas ociosas e suscitou 11 chamadas reclassificatórias. **Conclusão:** o vestibular unificado dificultou o acesso ao curso de enfermagem por candidatos convictos da escolha profissional. Admitir candidatos cuja primeira escolha era medicina propiciou a evasão do curso. **Descritores:** História da Enfermagem; Estudos de Gênero; Ensino de Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Universidades.

ABSTRACT

Objective: to describe the first unified entrance exam in relation to biomedical careers; analyze the consequences of the first unified entrance exam for nursing professional identity. **Method:** historical-social, descriptive study, with a qualitative approach, which used as sources 22 publications about the 1971 entrance exam from Jornal dos Sports. Data were collected from July to September/2021 and analyzed using the professional identity framework. **Results:** The unified entrance exam allowed 47 men to enter, for the first time, and 33 women. Mostly unclassified for medicine, these candidates' choice to enroll in the secondary option was a strategy to link them to a federal institution, which delayed the filling of unfilled vacancies and led to 11 calls for reclassification. **Conclusion:** the unified entrance exam made it difficult for candidates convinced of their professional choice to access the nursing course. Admitting candidates whose first choice was medicine led to dropouts. **Descriptors:** History of Nursing; Gender Studies; Education, Nursing; Schools, Nursing; Universities.

RESUMEN

Objetivo: describir el primer examen unificado de ingreso con relación a las carreras biomédicas; analizar las consecuencias del primer examen unificado de ingreso a la universidad respecto a la identidad profesional de enfermería. **Método:** estudio histórico-social, descriptivo, con enfoque cualitativo, que utilizó como fuentes 22 publicaciones sobre el examen de ingreso de 1971 del *Jornal dos Sports*. Los datos se recopilaron de julio a septiembre de 2021 y se analizaron utilizando el marco de identidad profesional. **Resultados:** el examen de ingreso unificado permitió el acceso de 47 hombres, por primera vez, y 33 mujeres. En su mayoría no clasificados para medicina, la elección de estos candidatos de inscribirse en la segunda opción fue una estrategia para vincularse a una institución federal, lo que retrasó la ocupación de vacantes ociosas y generó 11 convocatorias de reclassificación. **Conclusión:** el examen de ingreso unificado dificultó el acceso a la carrera de enfermería a candidatos convictos de su elección profesional. La admisión de candidatos cuya primera opción era medicina condujo a la deserción del curso. **Descritores:** Historia de la Enfermería; Estudios de Género; Educación en Enfermería; Facultades de Enfermería; Universidades.

INTRODUÇÃO

A década de 1960 foi um período marcado por profundas mudanças socioculturais no Brasil advindas de diversos movimentos sociais descontentes com o contexto político e desejosos por se expressarem, principalmente questionando os padrões e valores pré-estabelecidos da época, marcados pela intolerância característica de regimes ditatoriais. Nesse cenário, o movimento estudantil brasileiro ganhou força e passou a discutir questões necessárias, como a Reforma Universitária (RU)¹⁻³.

A RU foi instaurada em 1968 sob os auspícios do regime militar, estabeleceu um ensino funcionalista, seguindo as características das universidades norte-americanas, onde os cursos eram ministrados em locais universitários que aliassem o ensino e a pesquisa. A departamentalização proposta pela RU/1968 fez com que as Escolas fossem reunidas em Centros, Institutos ou Unidades. No caso do curso de enfermagem, esse foi incluído nos Centros de Ciências da Saúde ou Ciências Biomédicas das universidades^{2,3}.

Neste contexto, a seleção passou a ser única para os candidatos que se inscreviam para uma área de conhecimento (humanas, biomédica, tecnológica e exatas) correspondente ao curso pretendido. As provas aplicadas para os pretendentes da mesma área eram idênticas e a pontuação adquirida lhes permitia alcançar determinada classificação no vestibular. O candidato que não adquirisse pontuação suficiente para o curso desejado por primeira escolha, poderia ingressar na segunda opção, caso sua pontuação permitisse. Na área biomédica, aqueles que não conseguiam passar para medicina, comumente escolhiam como segunda opção o curso de enfermagem^{4,5}. Tal formato visava minimizar o problema crônico de excedentes nas diferentes carreiras.

A Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ), à época Unidade Autônoma da Universidade do Brasil (UB), que até então selecionava exclusivamente mulheres através de uma prova de conhecimentos gerais e uma entrevista, teve que se submeter ao modelo proposto de vestibular unificado o que impôs a inserção do homem no corpo discente da EEAN^{5,6}.

Cabe registrar que, desde a promulgação do Decreto nº 27.426/1949, as Escolas de Enfermagem brasileiras que desejassem poderiam admitir homens no seu corpo discente, o que foi ocorrendo paulatinamente, exceto na EEAN, a qual optou por se manter exclusivamente feminina até a implantação da RU que instaurou o vestibular unificado, permitindo a chegada dos homens na turma ingressante de 1971⁶.

A partir de então, uma reconfiguração do espaço social aconteceu, influenciada pela convivência diária com estudantes homens em todos os ambientes escolares. A nova realidade alterava a rotina moral, disciplinar e de comunicação na EEAN, reconhecidamente rígida, assim como professoras e alunas tiveram que se adaptar às questões de gênero emergentes naquele contexto educacional. Aos poucos, uma outra identidade profissional se formava com a chegada ao curso de pessoas que, à princípio, não tinham o desejo genuíno de ser enfermeira⁷.

Deste modo, considerando a relevância de compreender o ingresso do estudante homem na EEAN/UFRJ sob o olhar da identidade profissional, este estudo objetivou descrever o primeiro concurso de vestibular unificado em relação as carreiras biomédicas; analisar os desdobramentos do primeiro concurso de vestibular unificado para a identidade profissional da enfermagem.

MÉTODOS

Estudo no campo da História, de dimensão Histórica-social, inserida nos domínios da História da profissionalização da Enfermagem brasileira e da História da educação em Enfermagem. O marco temporal é o ano de 1971, quando ocorreu o primeiro vestibular unificado no Brasil. A abordagem do estudo com relação ao tipo e tratamento das fontes envolveu a história serial e com relação ao campo de observação, a história regional⁸.

As fontes diretas, pertencentes ao acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN), foram compostas pelas reportagens digitalizadas publicadas naquele ano no Jornal dos Sports, periódico que se responsabilizava por manter um plantão telefônico e publicações diárias sobre o vestibular. As fontes indiretas incluíram publicações acerca da temática que auxiliaram na construção e compreensão do contexto histórico e embasamento da discussão. Para seleção do *corpus* documental seguiu-se os critérios de pertinência, suficiência, exaustividade, representatividade, homogeneidade e organização por setores^{9,10}.

Foram identificadas 28 reportagens publicadas entre 03/01/1971 e 13/03/1971, que tratavam do vestibular, incluindo temas como a relação candidato-vaga, resultado, classificação e convocação para matrícula, sendo excluídas as matérias contendo calendário de provas, coletânea de questões para exercício e resultados parciais, chegando a um total de 24 reportagens. Os dados foram coletados no período de julho/2021 a setembro/2021 pela autora principal do artigo, à época mestrande e por sua orientadora, professora permanente, ambas vinculadas ao Programa de Pós-graduação da EEAN/UFRJ.

Após a avaliação da pertinência dos documentos ao estudo, realizou-se as críticas interna e externa, a fim de garantir sua autenticidade e fidedignidade¹¹. Para tanto, foi preenchido para cada reportagem, um instrumento de coleta elaborado pelas autoras, com aspectos da caracterização contextual, a saber: data, gênero, seção/localização do texto no veículo, natureza do texto jornalístico, recursos visuais, título da notícia, descrição do assunto, repercussão para o curso na EEAN, localização no acervo da HDBN. Os dados foram selecionados, organizados e classificados cronologicamente em planilhas do *software Excel* da Microsoft 365, considerando caracterização da fonte, a identificação do contexto social da mensagem e de intertextualidade⁹. Dada esta subjetividade, não foi utilizado software para gerenciar as fontes.

A análise do *corpus* documental foi realizada a partir da análise historiográfica envolvendo a identificação do “lugar de produção” da fonte com vistas a desconstruir sua “monumentalidade” além da triangulação entre as fontes diretas e indiretas, técnica que ratifica a validação dos achados para a pesquisa histórica^{8,10}. A análise historiográfica parte de uma leitura minuciosa das fontes em que os aspectos de significância emergem dos dados. Das publicações

analisadas foi possível identificar 4 temas específicos recorrentes, a saber: 1. A oferta de vagas; 2. Esclarecimentos sobre o processo vestibular; 3. O resultado; e 4. A questão dos “excedentes”.

Esta pesquisa seguiu as recomendações da *Equator Network* referentes a pesquisa qualitativa. Também foi submetida à apreciação de CEP para consulta e publicização de acervo tanto do Centro de Documentação da EEAN/UFRJ (CEDOC/EEAN/UFRJ) quanto da Biblioteca Nacional.

RESULTADOS

Foi fator essencial o fato de a Biblioteca Nacional ter seu acervo da hemeroteca digitalizado e disponibilizado para acesso o que otimizou a busca. As fontes estavam em boa condição de conservação, legíveis e identificáveis, portanto, não houve exclusão de nenhuma.

As publicações ocorreram ao longo dos dois primeiros meses de 1971 e uma única, a última, em 13 de março de 1971. No que diz respeito a apresentação estrutural das notícias no jornal, verifica-se que as chamadas eram destaque na página ora utilizando letras em caixa alta, ora ampliação do tamanho da fonte, ora ampliada ocupando de toda a largura da primeira linha do jornal.

As Figuras 1 e 2 apresentam a catalogação das fontes diretas selecionadas no acervo da HDBN. Cabe esclarecer que para diferenciar as fontes diretas das referências que subsidiam a discussão, foi utilizado ao longo do texto o código “Doc” deste quadro.

Doc	Data	Fonte/tipo/localização
1.	03/01/1971	Balanco geral das vagas. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 9. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=UFRJ&pagfis=5513
2.	04/01/1971	Explosão de provas mobiliza 20 mil alunos. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 9. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=UFRJ&pagfis=5523
3.	05/01/1971	Medicina protege vestibulandos do sol. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 11. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=UFRJ&pagfis=5535
4.	06/01/1971	Medicina deixa para arrotar no final. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 9. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=UFRJ&pagfis=5548
5.	07/01/1971	Medicina reprovou somente oito na saída. A guerra. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 11. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=UFRJ&pagfis=5561
6.	16/01/1971 sábado	Este é o listão do choro na Medicina. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 9. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=UFRJ&pagfis=5715
7.	16/01/1971 sábado	Tomara que seu nome esteja neste listão. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 4. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=enfermagem&pagfis=5710
8.	17/01/1971	Medicina recebe matrícula só até sexta. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 25. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=UFRJ&pagfis=5753 .
9.	18/01/1971	Matrículas na Medicina começam amanhã. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 11. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=UFRJ&pagfis=5765 .
10.	20/01/1971	Biomédica matrícula 349 no primeiro dia. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 13. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=UFRJ&pagfis=5793
11.	31/01/1971 Domingo	Medicina chama todo mundo outra vez. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 11. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=enfermagem&pagfis=5981
12.	31/01/1971 Domingo	Enfermagem chama para matrícula. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 13. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6627

Figura 1: Publicações do Jornal dos Sports de janeiro de 1971, selecionadas como fonte direta do estudo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

Doc	Data	Fonte/tipo/localização
13.	01/02/1971 Segunda-feira	Medicina chama candidato para entrevista. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 11. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=enfermagem&pagfis=6001
14.	11/02/1971 Quinta-feira	Este é o listão da esperança. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 13. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6157
15.	14/02/1971 Domingo	Saiu nova reclassificação na Medicina. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 16. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6220
16.	15/02/1971 Segunda-feira	Ninguém quer a Enfermagem e a Nutrição. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 11. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6239
17.	16/02/1971 Terça-feira	Ninguém quer mais estas vagas. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 9. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6251
18.	18/02/1971 Quinta-feira	Medicina convoca mais 143 candidatos. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 9. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6275
19.	19/02/1971 Sexta-feira	Enfermagem faz nova convocação. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 11. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: HDBN: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6289
20.	25/02/1971 quinta-feira	Enfermagem está atrás de alunos. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 11. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6331
21.	26/02/1971 Sexta-feira	Enfermagem está quase sem alunos. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página p 9. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6341
22.	27/02/1971	Medicina convoca para enfermagem. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 11. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6361
23.	28/02/1971 domingo	Ainda sobram vagas para a enfermagem. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 2. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6376
24.	13/03/1971 sábado	Enfermagem chama para matrícula. Jornal dos Sports. Seção Escolar; página 13. Localização Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Link de acesso: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=112518_04&Pesq=enfermagem&pagfis=6627

Figura 2: Publicações do Jornal dos Sports de fevereiro e março de 1971, selecionadas como fonte direta do estudo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

As provas do primeiro vestibular unificado para a área biomédica no Rio de Janeiro ocorreram entre 05/01/1971 e 14/01/1971. A Tabela 1 apresenta o “Balanço geral das vagas”, chamada publicada em 03/01/1970.

Tabela 1: Número de vagas ofertadas para a área biomédica no vestibular unificado de 1971. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

Cursos	UFRJ	FEFIEG
Medicina	320	115
Farmácia	120	0
Enfermagem	80	60
Odontologia	60	0
Nutrição	40	70

Observa-se que abrangia a UFRJ, ofertando os cursos de medicina, enfermagem, odontologia, farmácia e nutrição; e a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), posteriormente denominada Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ofertando vagas para enfermagem, nutrição e medicina, sendo que este último curso era denominado “Medicina e cirurgia” (Doc 1).

A inscrição para o vestibular unificado exigia a escolha de cinco opções de carreira em ordem de preferência, assim como a escolha da universidade para cursar cada carreira. O jornal divulgou uma lista evidenciando a seguinte prioridade na escolha do curso: 1ª Medicina, 2ª Odontologia, 3ª Nutrição, 4ª Enfermagem e 5ª Farmácia (Doc 5).

De acordo com a reportagem veiculada em 04/01/1971 haveria uma “Explosão de provas”, chamada em destaque que ocupava toda a largura do jornal, a iniciar-se em 05/01/1971 mobilizando cerca de 20 mil candidatos ao ensino superior de vários cursos ofertados pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade do Estado da Guanabara (UEG), posteriormente denominada Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), que se transformou em Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), UFRJ, FEFIEG, e ainda o processo seletivo para a Escola da Marinha Mercante, sendo os três últimos realizados no Maracanã e os demais nas próprias universidades (Doc 2).

O “vestibular de medicina”, como foi chamado o vestibular unificado para a área biomédica pelo Jornal dos Sports, foi feito em quatro etapas. Primeiro foi aplicada a prova de conhecimentos gerais, em 05/01/1971, seguida da prova de biologia, em 08/01/1971, química em 11/01/1971 e física em 14/01/1971. As provas foram aplicadas nas arquibancadas e no setor de cadeiras do Estádio Mário Filho, conhecido como Maracanã (Doc 3).

Dos iniciais 6699 candidatos inscritos que realizaram a primeira etapa, 6196 permaneceram na disputa para a última etapa, apesar das condições pouco favoráveis para a realização das provas, conforme reportagem veiculada em 06/01/1971, na qual um dos coordenadores do concurso relatou que “Centenas de jovens submetidos a um calor de 38°C, prejudicados pelo desconforto, sem condições de raciocínio” (Doc 4).

A distribuição de vagas entre homens e mulheres foi apresentada no início do processo seletivo, em 07/01/1971 e argumentava que o processo era “uma guerra em que todos são iguais”. A matéria refere-se ao vestibular como uma guerra e apresenta o percentual entre os sexos biológicos inscritos no vestibular, apontando que 52,5% eram candidatos do sexo masculino e 47,5%, do sexo feminino (Doc 5).

A primeira lista de aprovados foi divulgada em 16/01/1971 (Doc 7) e, considerando a possibilidade de ingressar apenas em uma das cinco opções marcadas por ordem de prioridade no momento da matrícula, no primeiro dia para efetuar matrículas compareceram 349 candidatos e as matrículas ficaram assim distribuídas: Faculdade de Medicina da UFRJ (179), Medicina e Cirurgia (60); Farmácia (44); Odontologia (29), Nutrição FEFIEG (14), Enfermagem UFRJ (12), Nutrição UFRJ (6) e Enfermagem FEFIEG (5) (Doc 10).

Foram publicadas várias reclassificações (Doc 11, 14, 17-23), que se estenderam por um período de 3 meses até o preenchimento de todas as vagas ofertadas, o que aconteceu no dia 13/03/1971 (Doc 24). Ao todo, foram identificadas 14 matérias sobre as convocações dos classificados para a área biomédica, sendo 11 chamadas reclassificadoras do vestibular para medicina, das quais nove foram nominais para o curso de enfermagem da EEAN/UFRJ, preenchendo suas vagas após reclassificação divulgada em 26/02/1971 (Doc 21) e reforçado na publicação “O Curso de Enfermagem é o que está dando mais trabalho aos coordenadores do vestibular, pois são poucos os alunos que procuram vagas. As da Escola Ana Néri da UFRJ, apesar disso, já foram preenchidas” (Doc 23).

As outras duas chamadas reclassificadoras para o curso de enfermagem da FEFIEG (UNIRIO) ocorreram por intervalo de nota compreendendo primeiro de 86,95 a 82 pontos e depois de 82 a 75 pontos (Doc 22 e 23).

A preferência pelo curso de medicina é evidenciada em 04 reportagens publicadas seguidamente, com chamadas de destaque expressivas, a saber: “Ninguém quer a enfermagem e a nutrição” (15/02/1971); “Ninguém quer mais estas vagas”; referindo-se aos cursos de Nutrição e Enfermagem da UFRJ e da FEFIEG (16/02/1971); “Enfermagem está atrás de alunos” (25/02/1971); “Enfermagem está quase sem alunos” (26/02/1971) (Doc 16, 17, 20, 21).

O próprio jornal apresentava justificativa para a demora no preenchimento das vagas enfatizando a preferência dos candidatos em realizar outro vestibular a matricular-se nas opções secundárias. Também destacava as consequências da distorção sobre a estratégia criada de ter múltiplas opções por ordem de interesse. Os enxertos abaixo ilustram tais questões:

“Como se previa inicialmente, hoje coordenadores do curso estão encontrando certa dificuldade em preencher as vagas de enfermagem, nutrição e até de farmácia, pois os candidatos convocados, geralmente, são vestibulandos de medicina que escolheram tais cursos, em última opção, e não estão interessados em frequentá-los.” (Doc16)

“Uma distorção no concurso unificado que já era esperado, desde o fato de os vestibulandos de medicina serem classificados para enfermagem e nutrição, cursos que, normalmente, eles não desejam frequentar, preferindo tentar novo vestibular de medicina.” (Doc 17).

Além disso, aponta o impedimento de matrícula dos candidatos que optaram pela enfermagem como primeira escolha. O texto jornalístico descreve:

“Enquanto isso, inúmeros candidatos que, em primeira opção, escolheram tais cursos, estão impossibilitados de terem suas vagas, em virtude do baixo número de pontos conseguido no concurso unificado.” (Doc 17).

Sobre as notas dos candidatos classificados, cabe destacar que o primeiro colocado em medicina fez 194,50 pontos e, o último, 122,20 pontos (Doc 06). Já para o Curso de Enfermagem, o primeiro colocado fez em torno de 120 pontos (Doc 7).

No que diz respeito a matrícula de candidatos para as vagas da EEAN/UFRJ, evidencia-se a publicação de três listagens nominais nos dias 31/01/1971, 01/02/1971 e 11/02/1971 (Doc 12-14). Ao avaliarmos a distribuição dos candidatos pelo sexo biológico, identifica-se que dos 80 candidatos convocados ao Curso de Enfermagem da EEAN/UFRJ na primeira chamada, 59% (47) eram homens e 41% (33) eram mulheres.

A Tabela 2 apresenta dados relacionados aos homens reclassificados para o curso de enfermagem.

Tabela 2: Distribuição por sexo biológico de reclassificados para o curso de enfermagem no vestibular de 1971. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

Divulgação da lista/datas	16/01 Lista 1 (Doc 7)	31/01 Lista 2 (Doc 11)	11/02 Lista 3 (Doc 14)	14/02 Lista 4 (Doc 15)	16/02 Lista 5* (Doc 17)	18/02 Lista 6 (Doc 18)	19/02 Lista 7 (Doc 19)	25/02 Lista 8 (Doc 20)	26/02 Lista 9 (Doc 21)
Homens	37 (46%)	29 (52%)	13 (56%)	15 (44%)	28 (47%)	20 (46%)	25 (50%)	26 (52%)	23 (51%)
Mulheres	43 (54%)	27 (48%)	10 (44%)	19 (56%)	22 (53%)	23 (54%)	25 (50%)	24 (48%)	22 (49%)
Total de reclassificados	80	56	23	34	59	43	50	50	45

Observando atentamente as listagens reclassificadoras, pode-se identificar nomes divulgados repetidamente até que o candidato realizasse sua matrícula ou manifestasse sua vontade de não ingressar naquele curso através da assinatura de um termo de desistência (Doc 10).

Merece destaque ainda, o fato de o jornal identificar o vestibular unificado para a área biomédica usando a expressão “*vestibular de medicina*” ou apenas com a palavra “*medicina*”, o que é evidenciado em publicações como “*Balanço geral das vagas*”, ao descreverem a relação de candidatos por vagas (Doc 1 e 3); “*Medicina chama todo mundo outra vez*” em que se convoca todos os candidatos matriculados nos cursos de Farmácia, Enfermagem e Nutrição (Doc 11).

DISCUSSÃO

A escolha de uma carreira profissional é influenciada por múltiplos fatores, entre eles a divisão sexual e social do trabalho, que sugestionam a opção ao categorizar as carreiras ideais para homens e mulheres. Considera-se também o difícil acesso feminino à educação ao longo da história, pois desde muito jovens enfrentam desigualdades legitimadas na sociedade patriarcal, o que abrange a compreensão por estas mulheres de quais profissões são possíveis como opção para cada gênero até a reprodução de discursos que as inferiorizam ou as mantêm subordinadas em quaisquer profissões que exerçam¹².

Ademais, a natureza do trabalho (braçal, servil, intelectual, doméstico, entre outros) denota aquelas atividades que têm maior ou menor prestígio social. Assim, a divisão sexual do trabalho acaba por delimitar as carreiras, pois, desde o processo civilizatório e de ordenação social a mulher é tida como inferior e subalterna ao homem, denotando a existência de um “*sexo frágil*” e um “*sexo forte*”, com o conseqüentemente desprestígio das atividades “*femininas*” com relação às “*masculinas*”, e a influência destas concepções sobre a “*escolha*” das profissões¹³⁻¹⁸. Cabe esclarecer que o uso das aspas na palavra escolha, remete a posição das autoras ao levar em consideração as questões de gênero que permeiam a sociedade, reconhecemos que as escolhas das profissões não são verdadeiramente livres, pois a opção feita pelas mulheres quanto à profissão já são, de alguma forma, limitadas às carreiras consideradas femininas^{19,20}.

Historicamente, as Ciências Biomédicas foram criadas no âmbito masculino, estando a carreira médica sempre em destaque enquanto profissão hegemonicamente masculina, com status social chancelado pelo Estado desde a chegada da família real ao Brasil, e pelos avanços tecnológicos e descobertas científicas^{15,16,21}. Portanto, o jornal usar

o termo “medicina” para referir a todos os cursos denota a valorização social da medicina frente às demais carreiras da área biomédica.

A definição da área da saúde como Ciências Biomédicas, assim como o uso do termo “medicina” para generalizar o processo de escolha das carreiras vai ao encontro da própria forma como a assistência à saúde era tratada no período em questão, um modelo biologicista de cuidado que valorizava o modelo hospitalocêntrico, centrado na cura e na reabilitação imediata^{22,23}. Ademais corrobora o modelo médico centrado que ainda é perpetuado até os dias atuais.

Anterior a RU cada universidade e seus respectivos cursos realizavam os processos seletivos separadamente, com oferta de vagas menor do que a procura, sendo possível uma seleção utilizando inclusive critérios subjetivos aplicados por meio de entrevistas, além do vestibular em si^{24,25}. Esta estratégia facilitava a manutenção do status da carreira de acordo com o sexo biológico, status social e etnia²⁶. Dessa maneira, surgem os candidatos aprovados no vestibular, mas não classificados para a carreira escolhida, denominados de “excedentes”, e a implantação do vestibular unificado por área de conhecimento como possível solução²⁷.

À luz desse fato, a relação candidato-vaga para o primeiro vestibular unificado foi de oito candidatos por vaga (6619 candidatos concorrendo a 815 vagas), o que impulsionou novas reivindicações para o aumento do número de vagas ofertadas. A não resolução da problemática dos “excedentes” pode estar relacionada não só ao quantitativo de vagas ofertadas, mas também com a abertura das vagas para ampla concorrência, com um processo único de ingresso e de caráter objetivo (nota e classificação), já que nem todos os cursos de nível superior eram acessíveis a todos com relação a sexo biológico e condição social incluindo também aspectos políticos e sociais²⁸.

Havia, ainda, a preferência dos candidatos em optar por carreiras de status social mais elevado, como medicina e odontologia, integrantes da área biomédica, capazes de proporcionar tanto o reconhecimento social quanto segurança econômica e estabilidade financeira, levando a um aumento na procura por essas carreiras¹³.

A demora no preenchimento das vagas está relacionada com a espera de uma reclassificação para a carreira de escolha. Essas reclassificações ocorriam até que as vagas ofertadas pelos cursos fossem totalmente preenchidas. Desta forma observa-se que a publicação das listas e reclassificações tiveram uma periodicidade quase que diária.

A reportagem cuja chamada era “Medicina chama todo mundo outra vez” (Doc 11) apresenta uma explicação para tal ocorrência destacando que muitos candidatos efetivaram suas matrículas apenas para garantir uma oportunidade de ser reclassificado ou para garantir uma vaga na universidade, vislumbrando, oportunamente, migrar para o curso de primeira escolha, que para maioria eram os cursos de medicina e odontologia (Doc 17), configurando-se em mais um exemplo de valorização social dessas carreiras em detrimento às outras.

Assim sendo, os candidatos aguardavam nova reclassificação, pois as reclassificações representavam uma chance de conseguir vaga no curso de interesse, tanto que ao serem divulgadas pelo Jornal apresentava títulos como “Este é o listão da Esperança” (Doc 14). Tal fato apontava, ainda, que os candidatos não desejavam o aproveitamento de suas notas para ingressar em outros cursos o que é corroborado ao se analisar a notícia acerca das matrículas efetuadas no primeiro dia de inscrição (Doc 10). Evidencia-se que, das 349 matrículas, o curso mais procurado foi a medicina com 68,5% (n=239) das inscrições seguido da Farmácia com 12,6% (n=44), Odontologia 8,3% (n=29), Nutrição 5,7% (n=20) e Enfermagem 4,9 (n=17).

O número de chamadas de reclassificação nos permite inferir que os candidatos, desejosos de cursar medicina como primeira opção, desistiam das opções consecutivas preferindo fazer novo vestibular (Doc 17) o que reforça a valorização que esta carreira tinha para os mesmos.

Apesar da possibilidade de elencar as cinco opções de carreiras ter ampliado a procura e a disputa pela Medicina, o aumento na concorrência elevou as notas para uma vaga na Enfermagem, pois os candidatos “excedentes” do curso de Medicina eram convocados para preencherem as vagas ociosas de outras carreiras. Assim sendo, as candidatas que efetivamente queriam Enfermagem como primeira opção, tiveram dificuldade de ingresso, já que as notas de classificação eram díspares em relação aos demais candidatos, conforme é possível observar na listagem de aprovação que a nota do último colocado de medicina é muito próxima a do primeiro colocado da enfermagem (Doc 17,22,23).

Foi necessária a publicação de três listagens nominiais num intervalo de 11 dias para o preenchimento das vagas da EEAN, primeira a completar suas vagas para o Curso de Enfermagem (Doc 23). A demora no preenchimento das vagas pode ser atribuída diretamente à adoção do sistema de opções, tendo em vista que a enfermagem não era o curso de primeira opção da maioria dos candidatos com as notas mais altas.

A partir das listagens nominiais de classificação para a EEAN/UFRJ foi possível identificar a distribuição por sexo biológico das vagas, conforme apresentados na Tabela 2. Evidencia-se um equilíbrio percentual em relação ao sexo biológico dos aprovados e a presença constante de homens a cada divulgação e ainda sugere desistência/não preenchimento das vagas, haja visto o número de reclassificados convocados em cada chamada.

A entrada do homem no Curso de Enfermagem da EEAN em 1971 foi uma ruptura na tradição da escola em admitir exclusivamente mulheres desde a sua criação em 1923⁷. Da mesma forma, as turmas passam a ter um novo perfil acadêmico em relação a identificação dos estudantes, principalmente os homens, com a profissão evidenciada pela matrícula na enfermagem em detrimento de não ter sido classificado para medicina.

Cabe esclarecer que a enfermagem passou a ser vista como feminina a partir da implantação da Enfermagem Moderna no mundo. O modelo brasileiro de ensino da enfermagem moderna inspirou-se no padrão anglo-americano de enfermagem, mantendo a admissão exclusiva de mulheres, o qual contribuiu para a profissionalização de mulheres passando a ser um movimento que se difundiu pela América-Latina²⁹⁻³¹.

Se por um lado houve a entrada do homem em cursos antes exclusivamente feminino, é preciso destacar que cursos hegemônica e tradicionalmente considerados masculinos, permitiram o ingresso de mulheres. Assim, nas décadas de 1960 e 1970, as mulheres tinham maior acesso à educação e, com a instituição do vestibular unificado, tornou-se mais atingível cursar outras carreiras através de um processo seletivo igualitário e objetivo (por nota), configurando-se “numa guerra em que todos são iguais”³².

O ingresso de estudantes homens na EEAN/UFRJ levou a outras repercussões associadas as questões de gênero tendo em vista a alteração do espaço social e a necessidade de adaptações em infraestrutura, criação de um uniforme masculino, adaptação dos critérios avaliativos ao longo do curso e dos rituais e cerimônias⁷.

A compreensão da entrada do homem na profissão e suas repercussões contribuem para a historiografia da enfermagem brasileira, auxilia nos debates acerca da imagem/identidade profissional, contribuindo para a transformação do imaginário coletivo (sociedade) e dos próprios profissionais (enfermeiros e enfermeiras) acerca das questões de gênero que abrangem desde fatores como o sexo biológico, condição social, até aspectos políticos e culturais que envolvem a profissão, construindo, assim, a identidade profissional.

Limitações do estudo

O estudo apresenta a limitação de cenário, pois as fontes documentais que nos permitiram tal análise representa um recorte sobre a realidade ocorrida apenas no Rio de Janeiro, local de um cenário a época de privilégios, haja vista todo o seu desenvolvimento econômico e social enquanto capital do país até dez anos antes do marco temporal deste estudo (1971). A análise de um cenário circunscrito pode não refletir a realidade de outras regiões em um país continental como o nosso sobre os desdobramentos do primeiro vestibular unificado para o Curso de Enfermagem e sua relação com a dualidade homem-mulher ingressando e exercendo a profissão

CONCLUSÃO

Considerando que a educação é apontada como um fator significativo de transformação social, compreender como se apresentou o investimento na educação profissional na Enfermagem permite o registro histórico da contribuição da categoria para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva e, portanto, também, de delineamento da identidade profissional desta categoria.

Embora o processo classificatório determinado para o vestibular unificado buscasse resolver o problema das vagas ociosas, ele dificultou a entrada de candidatos convictos de suas escolhas e deu início à entrada de homens no corpo discente da EEAN.

Portanto, sugere-se tanto a realização de pesquisas que possam produzir uma análise espacial dimensionando o fenômeno (vestibular unificado) em todo o território brasileiro, quanto de estudos com foco na abordagem de gênero na enfermagem, por núcleo do conhecimento, a fim de fortalecer a compreensão acerca da construção da identidade da profissão em diferentes momentos históricos.

REFERÊNCIAS

1. Müller A. O “acontecimento 1968” brasileiro: reflexões acerca de uma periodização da cultura de contestação estudantil. *Rev Hist.* 2021 [cited 2022 May 18]. 180:1-21. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2021.168586>.
2. Moura WR, Silva NA. Modelo universitário herdado pela ditadura: A reforma universitária de 1968 e os movimentos estudantis. *DAM.* 2019 [cited 2023 mar 20]; 2(1): 71-8. Available from: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/3069>.
3. Antunes ICB, Silva, RO, Bandeira TS. A Reforma Universitária de 1968 e as transformações nas instituições de ensino superior [artigo]. Departamento de História – UFRN, 2018 [cited 2021 Mar 12]. Available from: <http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT29/A%20REFORMA%20UNIVERSIT%20C1RIA%20DE%201968%20E%20AS%20TRANSFORMA%20ES%20NAS%20INSTITUI%20ES%20DE%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>.
4. Baptista SS, Barreira IA. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. *Rev Bras Enferm* 2006 [cited 2022 May 12]; 59(esp): 411-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700005>.

5. Haddad VCN, Santos TCF. A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino da Escola de Enfermagem Anna Nery (1962-1968). *Esc Anna Nery*, [cited 2021 Mar 27] 2011; 15 (4): 755-761. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400014>.
6. Santos FBO, Carregal FAS, Schreck RSC, Marques RC, Peres MAA. Padrão Anna Nery e perfis profissionais de enfermagem possíveis para enfermeiras e enfermeiros no Brasil. *Hist enferm Rev eletrônica*. 2020 [cited 2022 Jun 28]; 11(1): 10-21. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v11/n1/a1.pdf>.
7. Aperibense PGGs, Silva CPG, Silva GTR, Santos TCF, Gómez-Cantarino S, Peres MAA. Admisión de hombres en la licenciatura de Enfermería en Brasil: Uniforme e Identidad Profesional. *Cult de los cuid*. 2021 [cited 2023 Jan 10]; 25(59): 85-8. Available from: <http://ciberindex.com/c/cc/59085cc>.
8. Barros JD. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
9. Barros JD. Fontes Históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. *Cad do Tempo Pres*. 2020 [cited 2022 Apr 05]; 11(2): 03-26. DOI: <https://doi.org/10.33662/ctp.v11i02.15006>.
10. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARG, Costa R. The use of sources in historical research. *Texto Contexto Enferm*. 2017 [cited 2021 Jul 30]; 26(4): e2760017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.
11. Barros JD. A fonte histórica e seu lugar de produção. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
12. Padilha MICS, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2005 [cited 2022 Apr 05]; 14(4):575-84. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000400015>.
13. Souza JB, Loguercio RQ. Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interdidas de atuarem na Educação das áreas Exatas. *Ciênc educ (Bauru)*. 2021 [cited 2023 Jan 09]; 27:e21069. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210069>.
14. Vieira A, Monteiro PRR, Carrieri AP, Guerra VA, Brant LC. A study of relations between gender and careers anchors. *Cad. EBAPB*. 2019 [cited 2023 Jan 5]; 17(3):577-89. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395172911>.
15. Santos TCF. Significado dos emblemas e rituais na formação da identidade da enfermeira brasileira: uma reflexão após oitenta anos. *Esc Anna Nery Rev Enf*. 2004 [cited 2021 Sep 22]; 8(1):81-6 Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127717725011>.
16. Duarte G, Spinelli LM. Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. *Rev Soc Hum*. 2019 [cited 2021 Sep 05]; 32(2):126-45. DOI: <https://doi.org/10.5902/2317175836316>.
17. Barros SCV, Mourão L. Professional career of women scientists in the light of gender stereotypes. *Psicol. estud*. 2020 [cited 2023 Jan 05]; 25:e46325. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.46325>.
18. Rabelo ARM, Silva KL. Let it not be that nursing that asks for silence: participation in social movements and sociopolitical-emancipatory knowledge. *Rev Bras Enferm*. 2022 [cited 2023 Jan 05]; 75 (4). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0630>.
19. Andrade GS, Santos DM. Gênero: Três Perspectivas Introdutórias. *Kalagatos [S. l.]*. 2021 [cited 2023 Jan 10]; 17(1):122-36. Available from: <https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/6443>.
20. Perrot M. Minhas histórias das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.
21. Ferreira TA, Aperibense PGGs, Santos FBO, Peres MAA. Enfermagem como opção de profissão feminina na Universidade do Brasil. *Hist Enferm Rev Eletron*. 2023 [cited 2023 Dec 02]; 14:e08. Available from: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ojs/index.php/here/article/view/143>
22. Souza HS, Trapé CA, Campos CMS, Soares CB. The Brazilian nursing workforce faced with the international trends: an analysis in the International Year of Nursing. *Physis: Rev de Saúde Col*. Rio de Janeiro, 2021 [cited 2022 Apr 10]; 31(1), e310111. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310111>.
23. Faria L, Castro LS. Influências dos modelos de formação e prática médicas no Brasil: o desenvolvimento da saúde global. *HDT*. 2021 [cited 2022 Oct 20]; 21(3):80-98. DOI: <https://doi.org/10.5335/hdtv.21n.3.12685>.
24. Sampaio RS. Aportes del proceso de enfermería y sistematización de la asistencia para la autonomía del enfermero. *Rev Cuba Enferm* 2019 [cited 2023 Jan 09]; 35(4):e1777. Available from: <http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v35n2/1561-2961-enf-35-02-e1777.pdf>.
25. Menezes SS, Baptista SS, Barreira IA. Anna Nery school of nursing: student's profile in the 20's, 30's and 90's. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 1998 [cited 2023 Jan 09]; 2(1/2):34-48. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-284439>.
26. Ferreira LO, Salles RBB. A origem social da enfermeira padrão: o recrutamento e a imagem pública da enfermeira no Brasil, 1920-1960. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos [En ligne]*, Questions du temps présent. 2019 [cited 2023 Jan 09]. DOI: <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.77966>.
27. Martins APV. A mulher, o médico e as historiadoras: um ensaio historiográfico sobre a história das mulheres, da medicina e do gênero. *Hist cienc saude-Manguinhos*. 2020 [cited 2023 Jan 09]; 27(1):241-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000100014>.
28. Braghini KMZ. A história dos estudantes "excedentes" nos anos 1960: a superlotação das universidades e um "torvelinho de situações improvisadas". *Educ rev [Internet]*. 2014 [cited 2023 Jan 09]; (51):123-44. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602014000100009>.
29. Macedo RM. Resistência e resignação: narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia. *Cad Pesqui*. 2019 [cited 2023 Jan 09]; 49(172):54-76. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145992>.
30. Peres MAA, Aperibense PGGs, Dios-Aguado MM, Gómez-Cantarino S, Queirós PJP. El modelo teórico enfermero de Florence Nightingale: una transmisión de conocimientos. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021 [cited 2023 Jan 09]; 42(esp):e20200228. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200228>.
31. Peres MAA. Centenário da Missão Parsons no Brasil (1921-2021). *Escola Anna Nery*. 2021 [cited 2022 Oct 14]; 25(5):e20210349. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0349>.
32. Peters AA, Peres MAA, D'Antonio P. Influences of the Anglo-American Teaching System in Brazil: contributions by the Parsons Mission (1921-1925). *OJIN: Online J Issues Nurs*. 2020 [cited 2022 Jan 12]; 25(2):3-11. DOI: <https://doi.org/10.3912/OJIN.Vol25No02Man06>.



Artigo de Pesquisa
Research Article
Artículo de Investigación

Souza VC, Aperibense PGG, Miranda PIG, Peres MAA, Santos FBO
Vestibular unificado e identidade profissional da Enfermagem

DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.73976>

33. Martins ACL, Barroso MF, Lima RR, Rodrigues TC. O (não) lugar das mulheres na universidade. Serv Soc Rev. 2022 [cited 2023 Jan 05]; 25(2):340–60. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-4842.2022v25n2p340>.

Contribuições dos autores:

Concepção, V.C.S. e P.G.G.S.A.; metodologia, V.C.S. e P.G.G.S.A.; validação, V.C.S. e P.G.G.S.A.; análise formal, V.C.S., P.G.G.S.A., P.I.G.M., M.A.A.P. e F.B.O.S.; investigação, V.C.S. e P.G.G.S.A.; curadoria de dados, V.C.S. e P.G.G.S.A.; redação - preparação do manuscrito, V.C.S.; redação – revisão e edição, V.C.S., P.G.G.S.A., P.I.G.M., M.A.A.P., F.B.O.S. e C.P.G.S.; visualização, V.C.S., P.G.G.S.A., P.I.G.M., M.A.A.P., F.B.O.S. e C.P.G.S.; supervisão, P.G.G.S.A.; administração do Projeto, V.C.S. e P.G.G.S.A. Não foi utilizado software, não houve financiamento nem obtenção de recursos. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

